

Alto escalão de equipes de ministros de Lula tem 2 homens para cada mulher

Continuação da pág. A4

Entre os cargos de natureza especial, o auge da presença das mulheres até então havia sido de 26% em 2005, no primeiro mandato de Lula. Nos escalões mais baixos, a representatividade feminina era maior. Ao tomar posse no seu terceiro mandato, o petista alçou a diversidade a símbolo de sua gestão, subindo a rampa do Palácio do Planalto com cotiva de representantes de diferentes segmentos da população. Ao longo do ano, no entanto, a ponta perdeu fôlego. Com a demissão de duas mulheres para acomodar aliados do centrão, o número de ministras passou de 11 para 9 em 2023.

Cenário reforça 'teto de vidro', diz professora

A sub-representação feminina no alto escalão dos ministérios reforça o conceito de "teto de vidro" para a ascensão das mulheres, afirma a professora da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) Daniela Rezende. O termo se refere ao fenômeno da redução da presença de mulheres em cargos de poder à medida que o nível hierárquico sobe. Além do fato de o governo Lula ser uma coalizão com partidos que não necessariamente priorizam a diversidade, Daniela ressalta fatores estruturais na disparidade de gênero que afetam todas as idades. Entre eles, está a divisão desigual das tarefas de casa, o que dificulta a progressão na carreira e na vida pública de mulheres. Ela cita trabalhos que mostram o recuo de servidores com filhos pequenos de ocuparem cargos que exijam disponibilidade 24 horas. Nesse mesmo modelo, diz, também é importante para aumentar a diversidade.

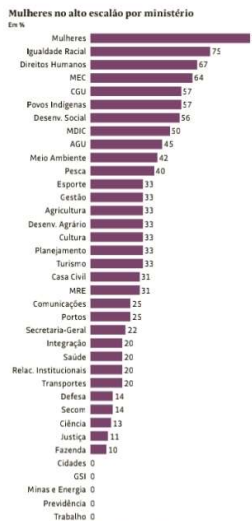
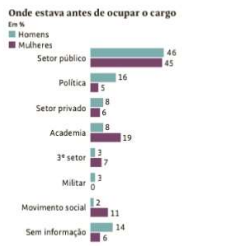
As estruturas partidárias também dificultam a ascensão das mulheres, aponta a professora da UNB Flávia Birri. Em sua avaliação, as organizações da sociedade civil e universidades, apesar de também terem obstáculos, tendem a ser mais permeáveis às mulheres e é por essa via que elas tendem a entrar na política institucional, mesmo em partidos de esquerda.

Tal constatação ajuda a explicar outra diferença de gênero no alto escalão dos ministérios. Enquanto entre os homens 8% saíram da academia para ocupar seus cargos, entre as mulheres a proporção sobe para 18%. Já entre os que vieram da política, como deputados eleitos, o quadro se inverte. Essa é a origem de 16% dos homens e de apenas 5% das mulheres no alto escalão.

“As redes da política institucional são muito masculinas. Mulheres conseguem atuar muito mais em organizações da sociedade civil e é por essa via que muitas acabam entrando no governo”

Flávia Birri, professora da UNB

Homens e pessoas formadas no Sudeste e DF predominam no alto escalão dos ministérios*



* Porcentagem de mulheres em cargos comissionados executivos I, II e III e funções comissionadas executivas I, II e III.
** Cidades com mais de 100 mil habitantes.
*** DF foi destacado da região Centro-Oeste devido ao número expressivo de servidores.

Fonte: Levantamento da Folha a partir de currículos e da Portal da Transparência

Valdemar elogia Lula por Lewandowski; Moro e Deltan ironizam

Presidente do PL foi alvo de críticas de bolsonaristas por elogio a petista e chama vídeo que circula de 'fake'

Mariana Holanda e Ana Gabriela Oliveira Lima

SÃO PAULO e BRASÍLIA — A decisão de Lula (PT) de indicar o ministro aposentado do STF (Supremo Tribunal Federal) Ricardo Lewandowski para o Ministério da Justiça recebeu elogios do presidente do PL, Valdemar Costa Neto, e ironizou Moro (União Brasil-PR).

A Folha, o dirigente do partido do ex-presidente Jair Bolsonaro classificou o magistrado como homem de bem e de comportamento firme. “Lewandowski tinha tudo para ir para o Ministério da Justiça. Ele é preparado, homem de bem, homem que sempre teve comportamento firme”, disse.

O presidente do PT escolheu a escolha do então advogado de Lula para a vaga do STF no ano passado. “Na segurança, vai ter que investir muito nisso. Os municípios, os estados e o governo federal. A situação tá caminhando muito mal no Brasil”, completou.

Lula anunciou, na quinta (11), a indicação do magistrado aposentado para comandar o Ministério da Justiça. Valdemar lembrou de quando Lula nomeou Lewandowski para o Supremo, em 2020. O PT tinha, no primeiro mandato do petista, a Vice-Presidência, com José Alencar.

Ele disse que, à época, Alencar quis saber do então indicado, de quem tinha pouco conhecimento. Valdemar, que assim como Lewandowski é de São Paulo, disse que ele era um “homem muito sério”. “Nos bastidores, os bolsonaristas também foram elogiados ao ministro aposentado do Supremo. A avaliação de que ele tem bom trato e pode ser mais aberto ao diálogo com a oposição do que seu antecessor na pasta, Flávio Dino (PSB) — que deixará a Esplanada para tomar posse como novo ministro da corte.

Por outro lado, Moro e Deltan foram irônicos. Ambos compararam a indicação do ministro aposentado à declaração de parcialidade de Mo-

ro — ex-juiz e ex-ministro de Bolsonaro — na condução de casos contra Lula, em 2021. A decisão do STF de declarar Moro parcial teve como consequência a anulação das provas coletadas nos processos contra o hoje presidente na Operação Lava Jato. Entre os motivos para o ex-juiz ser considerado parcial estava a ida para o primeiro escalão do governo Bolsonaro, também no Ministério da Justiça.

Na quinta, o senador publicou em rede social que aceitar cargos em ministérios “nada e nunca deveria ter sido causa de suspeição”. “Aí ficaria claro, na mesma rede, um conjunto de decisões favoráveis a Lula e ao PT, como o excesso de arguições baseadas na Operação Spoofing e o despacho contra o uso de provas de acordo de colaboração da Odebrecht.

Mencionou ainda casos julgados pelo magistrado aposentado no TSE (Tribunal Superior Eleitoral) e disse que as determinações serviriam de base “para diversas decisões do TSE que beneficiaram a candidatura de Lula durante a corrida eleitoral”.

Agora que Lewandowski se tornou ministro da Justiça de Lula, as decisões que ele tornou em benefício de Lula e do PT serão anuladas? Lewandowski terá sua parcialidade pró-Lula e pró-PT reaberta? afirmou Deltan, ex-coordenador da Lava Jato.

Nos últimos dias, Valdemar Costa Neto virou alvo nas redes sociais de apoiadores de

“Lewandowski tinha tudo para ir para o Ministério da Justiça. Ele é preparado, homem de bem, homem que sempre teve comportamento firme”

Valdemar Costa Neto, presidente do PL, partido de Jair Bolsonaro

Bolsonaro por falar bem das gestões passadas de Lula, hoje seu adversário eleitoral.

Ele se diz mal compreendido e chama de “fake” o trecho de uma entrevista recente sobre o tema, concedida a um jornal do interior de São Paulo e que viralizou. Não por negar os elogios, mas porque diz que o trecho da entrevista, concedida em dezembro, foi tirado de contexto.

No vídeo, Valdemar afirma que Lula tem prestígio e é fenômeno por chegar onde chegou. A declaração foi dada ao jornal O Diário, da região de Mogi das Cruzes, e comparada nesta sexta (12) ao mesmo por petistas. Apoiadores de Bolsonaro, por sua vez, resmungam: “Comunistas”, disse um internauta.

“O que eu falei do Lula, eu falei porque é verdade. Se eu não falar a verdade, perco a credibilidade, que é o que me resta na política. Ninguém pode negar que ele foi bom presidente. Ele elegeu a Dilma [Rousseff]. Só que eu tava fazendo comparação o Lula tem prestígio. Bolsonaro tem uma coisa que ninguém tem no planeta, carisma”, disse a Folha.

“Ele [extrema direita] desce o cacetete em mim quando eu falo isso. [Mas] Tiemos o vice do Lula, José Alencar, que era de direita. Participamos do governo. Como é que vou falar mal do Lula? Se eu falar, não sou um cara sério.”

O chefe do PL afirmou que ele e o ex-presidente torcem pelo sucesso do governo, pelo bem do país, mas criticou medidas econômicas de Lula. “Estamos torcendo para ele acertar, porque estamos querendo ver o Brasil ir bem. [Mas] Acho difícil, temos que fazer economia, poupar, não gastar dinheiro do governo para fazermos o que precisamos fazer”, declarou.

Valdemar também afirmou que Moro errou ao condenar Lula. O ex-juiz passou pelo governo Bolsonaro, ensaiou uma candidatura ao Planalto e foi eleito senador. Agora, enfrenta um processo de cassação. “Se ele [Lula] errou em alguma coisa, ele tinha que ser condenado, tudo dentro da lei. O Moro errou. O Moro superou os limites da lei”, afirmou Valdemar ao jornal.

Número 2 da pasta das Cidades é demitido; aliados apontam divergências por emendas

Thiago Resende, Cátia Seabra e Lucas Marchesini

BRASÍLIA — O ministro das Cidades, Jader Filho, exonou o ex-deputado Hildo Rocha do cargo de secretário-executivo da pasta. Os dois são filiais do MDB.

Pela manhã, Hildo disse que foi pego de surpresa: “Soube da demissão pelo Diário Oficial”. Seu desligamento foi publicado nesta sexta (12). Integrantes do governo do MDB dizem que a demissão foi provocada por divergências entre Hildo e o ministro sobre a execução do orçamento da pasta, inclusive de recursos de emendas parlamentares e do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento).

Mas o MDB lançou na tarde desta sexta operação para abafar a repercussão do caso. O ministério e o partido divulgaram que ele saiu do cargo

para ser assessor da bancada do MDB na Câmara dos Deputados para assuntos ligados à Reforma Tributária, uma das prioridades do presidente da sigla, Paulo Rossi (SP).

Procurado, o Ministério das Cidades da não respondeu sobre o motivo da exoneração. Ex-deputado federal pelo Maranhão, Hildo não se relembrava em 2022. Foi indicado pelo partido para ser o número 2 da pasta de Cidades, uma das mais visadas pela classe política por realizar obras nas áreas de mobilidade urbana, saneamento e habitação, como Minha Casa, Minha Vida.

O ministério também é um dos responsáveis por executar emendas parlamentares, verba que deputados e senadores destinam para projetos em suas redutos eleitorais.

Jader não mencionou um substituto para o cargo de secretário-executivo. Interimamente,

a função passou a ser exercida pelo secretário adjunto, Antonio Vladimir Moura Lima.

Devido ao trânsito com o Congresso, Hildo também era referência para demandas parlamentares no ministério.

Membros do governo dizem que, desde o ano passado, ele e Jader Filho tinham discussões sobre o uso de recursos da pasta. Entre os exemplos citados está a negociação de emendas parlamentares.

A disputa, segundo relatos, se deu em torno do protagonismo nas tratativas com parlamentares, na execução das emendas, e na divisão dos recursos do PAC.

Outro motivo é que o Ministério das Cidades está entre as pastas que mais perderam verba para 2022 e Hildo esteve à frente nas conversas com os deputados e senadores que formularam o Orçamento deste ano.